



# RESULTADOS

## PRIMEIRO SEMESTRE

### 2007

# ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO.....</b>	<b>3</b>
<b>PRINCIPAIS INDICADORES .....</b>	<b>4</b>
<b>BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>ENVOLVENTE DE MERCADO.....</b>	<b>6</b>
<b>INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>9</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
3. BALANÇO CONSOLIDADO .....	16
4. <i>CASH FLOW</i> .....	17
5. INVESTIMENTO.....	18
<b>INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS .....</b>	<b>19</b>
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO .....	19
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	21
3. GAS & POWER.....	23
<b>ACÇÃO GALP ENERGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>FACTOS RELEVANTES DO SEGUNDO TRIMESTRE 2007 .....</b>	<b>26</b>
<b>EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE 2007 .....</b>	<b>28</b>
<b>EMPRESAS PARTICIPADAS.....</b>	<b>29</b>
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS .....	29
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	29
<b>RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS.....</b>	<b>30</b>
1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO .....	30
2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO .....	30
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES .....	31
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....</b>	<b>33</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	33
2. BALANÇO CONSOLIDADO .....	34
<b>INFORMAÇÃO ADICIONAL.....</b>	<b>35</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

**O resultado líquido ajustado atingiu os €285 milhões, um aumento de 71% face ao primeiro semestre de 2006.**

O forte aumento das margens de refinação, associado a uma forte procura de gasolina nos mercados internacionais, no segundo trimestre do ano, bem como o aumento da produção própria de petróleo da Galp Energia, permitiram que o resultado operacional ajustado tivesse um incremento de 36%. Numa base comparável, ou seja, isolando a venda das actividades de transporte de gás natural e regaseificação de gás natural liquefeito, bem como os efeitos dos ajustamentos contabilísticos do segmento de negócio Exploração & Produção, o aumento teria sido de 58%.

### SÍNTESE DOS RESULTADOS

- Produção *working* de crude nos 17,1 mil barris diários, cerca de três vezes superior à produção do primeiro semestre de 2006;
- Margem de refinação Galp Energia subiu 25%, cerca de 1,3 Usd/bbl, face ao semestre homólogo;
- A cobertura da actividade de refinação pelas vendas a clientes directos aumentou 3,5 p.p. para os 65%;

- Vendas de gás natural, no segundo trimestre de 2007 atingiram os 1.355 milhões de metros cúbicos, um aumento de 22% face ao trimestre anterior;
- O EBITDA ajustado teve um aumento de 19%, contudo, equiparando os dois semestres do efeito *unbundling* e dos ajustamentos contabilísticos do segmento de negócio de Exploração & Produção, apresentou um incremento de 36%;
- Resultado líquido de €401 milhões, equivalente a um resultado por acção de 0,48 euros e de 0,34 euros a *replacement cost*;
- O resultado líquido ajustado do segundo trimestre de 2007 atingiu os €166 milhões, um aumento de 120%;
- O investimento realizado no primeiro semestre foi de €162 milhões, sendo a Exploração & Produção o segmento de negócio com maior investimento;
- Distribuição de dividendos no montante de €252 milhões, equivalente a um dividendo por acção de 0,304 euros.

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

**Data:** Quarta-feira, 8 de Agosto, 17:00 GMT (18:00 CET)

**Local:** Hotel Tivoli, Lisboa

### CONFERENCE CALL

**Participação:** Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)

Giancarlo Rossi (CFO)

Tiago Villas-Boas (IR)

**Data:** Quinta-feira, 9 de Agosto, 2007

**Hora:** 09:00 GMT (10:00 CET)

**Telefones:** UK: +44 (0) 207 107 0685

Portugal: 707 785 662

**Chairperson:** Tiago Villas-Boas

# PRINCIPAIS INDICADORES

## Indicadores financeiros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
3.104	3.140	35	1,1%	Vendas e prestações de serviços	6.130	5.894	(237)	(3,9%)
390	395	5	1,2%	EBITDA	615	627	12	2,0%
204	266	62	30,6%	EBITDA <i>replacement cost</i>	415	486	71	17,2%
<b>195</b>	<b>264</b>	<b>69</b>	<b>35,2%</b>	<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>404</b>	<b>481</b>	<b>77</b>	<b>19,2%</b>
318	327	9	2,9%	Resultado operacional	475	498	23	4,8%
132	199	67	50,7%	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	275	356	82	29,8%
<b>124</b>	<b>204</b>	<b>80</b>	<b>65,0%</b>	<b>Resultado operacional ajustado<sup>1</sup></b>	<b>264</b>	<b>360</b>	<b>96</b>	<b>36,4%</b>
237	258	21	9,1%	Resultado líquido	354	401	47	13,4%
81	161	80	97,7%	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	175	283	108	61,8%
<b>76</b>	<b>166</b>	<b>91</b>	<b>120,0%</b>	<b>Resultado líquido ajustado<sup>1</sup></b>	<b>167</b>	<b>285</b>	<b>119</b>	<b>71,0%</b>

<sup>1</sup> Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

## Indicadores de mercado

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
5,1	6,7	1,6	30,9%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,9	5,1	1,2	31,3%
1,4	3,5	2,1	155,6%	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,6	4,2	2,6	166,8%
6,5	7,5	1,0	15,6%	Preço de gás natural <i>henry hub</i> <sup>2</sup> (Usd/MMbtu)	7,1	7,4	0,3	3,9%
69,6	68,8	(0,9)	(1,2%)	Preço médio <i>brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	65,7	63,3	(2,4)	(3,7%)
1,3	1,3	0,1	7,1%	Taxa de câmbio média <sup>4</sup> Eur/Usd	1,2	1,3	0,1	8,1%
2,7	3,9	1,2	45,7%	Euribor - seis meses <sup>4</sup> (%)	2,6	3,8	1,2	47,5%

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

<sup>2</sup> Fonte: Reuters.

<sup>3</sup> Fonte: Platts.

<sup>4</sup> Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

## Indicadores operacionais

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
6,5	17,0	10,4	160,1%	Produção média <i>Working</i> (kbbbl/dia)	5,9	17,1	11,2	191,3%
4,6	13,7	9,1	197,1%	Produção média <i>Equity</i> (kbbbl/dia)	4,2	13,8	9,6	227,7%
5,8	7,3	1,6	27,0%	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,2	6,6	1,3	25,5%
3,8	3,7	(0,1)	(3,0%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	7,4	7,1	(0,3)	(3,7%)
2,3	2,3	0,0	2,2%	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	4,6	4,7	0,1	1,8%
1.040	1.355	315	30,3%	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	2.223	2.466	242	10,9%
369	365	(5)	(1%)	Geração de energia <sup>1</sup> (GWh)	777	781	4	0,5%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

## BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas, da Galp Energia, relativas aos seis meses findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para o trimestre findo em 30 de Junho de 2007 e 30 de Junho de 2006 e para o semestre findo nessas mesmas datas. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada à data de 30 de Junho de 2007, 31 de Março de 2007 e 31 de Dezembro de 2006.

Em resultado das demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a FIFO, o que pode originar uma grande volatilidade nos resultados em momentos em que existam grandes oscilações nos preços das mercadorias e das matérias primas, através de ganhos ou perdas de *stocks* que não reproduzem a verdadeira performance da Empresa, a que chamamos neste documento efeito *stock*.

Outro exemplo que pode afectar a análise dos resultados da Empresa, e que não reproduz o seu verdadeiro desempenho, são determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou

perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar a verdadeira *performance* do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos ajustados estão excluídos do efeito *stock*, utilizando a metodologia do custo de substituição de *stocks*, designada *replacement cost*, e de eventos não recorrentes.

### ALTERAÇÕES RECENTES

De salientar que, a partir do primeiro semestre de 2007, os resultados da actividade de *hedging* efectuadas nos segmentos de negócio Exploração & Produção e Refinação & Distribuição, relacionada com o *marking to market* dos derivados sobre matérias-primas utilizados para a fixação do preço de venda do petróleo bruto, no negócio da Exploração & Produção, e para a fixação do preço de compra do petróleo bruto para a actividade de Refinação & Distribuição, passaram a estar contabilizados no custo das mercadorias vendidas. Anteriormente esta actividade era considerada ao nível dos resultados financeiros.

## ENVOLVENTE DE MERCADO

### BRENT

Após uma queda de quase 10 Usd/bbl, desde o final de 2006, atingindo os 50 Usd/bbl no final de Janeiro, o *Brent dated* reverteu esta tendência tendo-se situado próximo dos 60 Usd/bbl no final de Fevereiro. As principais razões para esta reversão foram, entre outros aspectos, o agravamento das tensões geopolíticas (Libano, Palestina e Irão) e as condições climáticas nos EUA, resultando num aumento das vendas dos combustíveis de aquecimento e de gás natural.

Já no final de Março, com o agravamento da pressão internacional sobre o Irão, após rumores de um possível confronto entre este país e os EUA, o *Brent dated* sofreu um aumento de quase 9 Usd/bbl, tendo atingido os 68,6 Usd/bbl. Nos meses de Abril e Maio, o preço do *Brent* situou-se próximo dos 67 Usd/bbl suportado pelos conflitos geopolíticos, nomeadamente os problemas de insegurança vividos na Nigéria, que levaram ao corte na produção de 1 milhão de barris por dia, e por um cada vez mais insuficiente mercado de gasolinas, influenciado por paragens das refinarias para manutenção, normal nesta altura do ano, e paragens não programadas, que diminuíram consideravelmente a capacidade de produção de gasolina. No final de Maio, o *Brent dated* subiu acima dos 70 Usd/bbl, o que se manteve até finais de Junho, devido à manutenção de uma forte procura de produtos finais a nível mundial.

### PRODUTOS PETROLÍFEROS

O *crack* dos destilados médios aumentou, no primeiro trimestre do ano, em consequência da inesperada diminuição da temperatura nos EUA, que levou a um aumento da procura do gásóleo de aquecimento, numa altura em que as refinarias já tinham alterado os seus perfis de produção em antecipação à *driving season*. No segundo trimestre de 2007, os destilados médios mantiveram-se praticamente inalterados, tanto em termos de *cracks* como de valor absoluto. Na

Europa, os *stocks* de gásóleo mantiveram-se em valores superiores à média dos últimos cinco anos, ao mesmo tempo que novas unidades de *hydrocracking* entraram em funcionamento, reduzindo a necessidade de importação deste produto.

Simultaneamente, a menor oferta de gasolina, originou uma acentuada descida dos níveis de *stocks* nos EUA, levando a uma forte subida do *crack* da gasolina, a partir de meados de Fevereiro, tendo atingido uma média de 22,3 Usd/bbl, no mês de Março, face a 16 Usd/bbl no mês de Fevereiro. Já no início de Maio, o preço da gasolina atingiu o valor mais elevado desde os furacões Katrina e Rita, cerca de 40 Usd/bbl em termos de *crack spread*. As já mencionadas paragens das refinarias, bem como a procura crescente, normal para esta altura do ano, foram os principais responsáveis por esta subida. Extraordinariamente, observou-se um prémio dos *cracks* da gasolina na Europa sobre os *cracks* do EUA, o que desencorajou a importação deste produto, levando a uma diminuição dos níveis dos *stocks*. Já no início de Junho, os *cracks* da gasolina baixaram para valores perto dos 30 Usd/bbl, dado o fortalecimento do mercado do crude em virtude do aumento das actividades das refinarias, e a menor pressão sobre os mercados da gasolina, com o aumento dos *stocks*.

O *crack* do fuel nos mercados internacionais, teve uma subida desde o final de 2006 até meados de Janeiro, de -25,0 Usd/bbl para -19,5 Usd/bbl, fruto dos cortes da OPEC que se concentraram em crudes mais pesados com características para a produção de fuel e também às temperaturas mais frias que se fizeram sentir nesta altura do ano. No entanto, a partir de Fevereiro, a redução da procura de fuel, que foi suficiente para compensar os cortes da OPEC, aliada a um aumento do preço do crude, fez com que o *crack* do fuel voltasse para valores ainda mais negativos, cerca de --28,3 Usd/bbl, no final de Março. Nos meses de Abril e Maio, o *crack* do fuel aumentou, tendo atingido os -19 Usd/bbl, fruto do aumento do consumo no Japão,

resultado de temperaturas mais baixas e uma menor oferta, dado as paragens das refinarias na região da Ásia Pacífico.

## MARGENS DE REFINAÇÃO

No mês de Janeiro, as margens de refinação aumentaram, mantendo-se em média superiores aos valores verificados nos últimos dois meses do ano anterior, uma vez que a diminuição que se verificou no preço do crude foi superior à diminuição nos produtos refinados, dado que os níveis reduzidos das margens de refinação nos últimos meses de 2006, levaram as refinarias menos competitivas a reduzir as quantidades processadas de crude, e consequentemente a diminuir a sua procura. No entanto, a tendência de margens de *cracking* positivas e *hydroskimming* negativas, manteve-se.

No mês de Fevereiro, as margens de *cracking* mantiveram-se em média acima dos valores de Janeiro, 3,44 Usd/bbl vs 2,68 Usd/bbl, influenciadas pelo *crack* das gasolinas que se verificou nos EUA, bem como da subida sustentada do *crack* do jet e do diesel. Em Março, a continuação da procura elevada face à oferta existente de gasolina, que manteve a tendência de subida do *crack* deste produto, veio provocar margens *cracking* mais elevadas, enquanto que o nível do *crack* do fuel pressionou as margens de *hydroskimming*, -0,81 Usd/bbl em Fevereiro e -0,89 Usd/bbl em Março, para valores ainda mais reduzidos. As margens de refinação aumentaram em Abril, reflexo do aumento do preço das gasolinas. Extraordinariamente, as margens *hydroskimming* atingiram, de forma sustentada, valores positivos no mês de Maio, cerca de 1,58 Usd/bbl, algo que não acontecia desde Agosto de 2006, tendo atingido máximos desde Outubro de 2005, após os furacões

Katrina e Rita. Esta evolução reflecte não só o aumento do preço da gasolina, mas também do jet, da nafta e do fuel. As margens *cracking* estiveram também, neste mês, a níveis bastante elevados, cerca de 10 Usd/bbl. Já no início de Junho, as margens diminuíram, tendo as margens *hydroskimming* caído para valores negativos, com a redução do *crack* da gasolina.

## MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos manteve uma tendência decrescente durante os primeiros seis meses do ano, tendo diminuído cerca de 4%, devido à manutenção do preço destes produtos a níveis historicamente elevados. No entanto, é importante salientar que o segundo trimestre de 2007 teve um decréscimo inferior ao do primeiro trimestre do ano, cerca de 3% e 5%, respectivamente. Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos teve uma subida de 1%, quando comparado com o primeiro semestre de 2006. Esta subida foi ainda mais acentuada no segundo trimestre de 2007, cerca de 3%. O comportamento dispar dos dois mercados, é em parte, explicado pela diferença de preços finais por via do efeito fiscal e consequente impacto ao nível da sua procura.

No primeiro semestre de 2007, o mercado de gás natural em Portugal sofreu uma redução de 1%, face ao mesmo período de 2006, fruto dos elevados níveis de pluviosidade registados no primeiro trimestre de 2007. Já o consumo verificado entre o segundo trimestre de 2007 e o trimestre anterior aumentou cerca de 9%, em particular no segmento eléctrico onde níveis inferiores de pluviosidade levaram a um aumento da produção de energia eléctrica com base em gás natural.

## Indicadores de mercado

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
69,6	68,8	(0,9)	(1,2%)	Preço médio do <i>brent dated</i> <sup>1</sup> (Usd/bbl)	65,7	63,3	(2,4)	(3,7%)
16,5	15,0	(1,6)	(9,6%)	<i>Crack diesel</i> <sup>2</sup> (USD/bbl)	15,5	14,9	(0,7)	(4,2%)
25,7	30,7	5,0	19,6%	<i>Crack gasolina</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	19,9	23,8	3,9	19,8%
(26,7)	(25,0)	1,7	(6,3%)	<i>Crack fuel óleo</i> <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(22,9)	(24,4)	(1,5)	6,7%
5,1	6,7	1,6	30,9%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,9	5,1	1,2	31,3%
(0,1)	0,9	1,0	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(0,3)	(0,0)	0,3	(93,6%)
2,8	2,7	(0,1)	(2,7%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	5,6	5,4	(0,2)	(3,8%)
12,2	12,6	0,4	3,1%	Mercado <i>oil</i> em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	25,2	25,4	0,3	1,0%
956	1.058	101	10,6%	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	2.044	2.029	(15)	(0,8%)

<sup>1</sup> Fonte: *Platts*.

<sup>2</sup> Fonte: *Platts, ULSD NWE CIF ARA*.

<sup>3</sup> Fonte: *Platts, Gasolina sem chumbo, NWE CIF ARA*.

<sup>4</sup> Fonte: *Platts, 1% LSFO, NWE CIF ARA*.

<sup>5</sup> Fonte: *Apetro*.

<sup>6</sup> Fonte: *Cores*.

<sup>7</sup> Fonte: *Galp Energia*.



# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros									
Segundo trimestre				Primeiro semestre					
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.	
3.104	3.140	35	1,1%	Vendas e prestações de serviços	6.130	5.894	(237)	(3,9%)	
(2.712)	(2.749)	(37)	1,4%	Custos operacionais	(5.517)	(5.274)	243	(4,4%)	
(3)	4	7	s.s.	Outros proventos (custos) operacionais	2	7	6	379,7%	
<b>390</b>	<b>395</b>	<b>5</b>	<b>1,2%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>615</b>	<b>627</b>	<b>12</b>	<b>2,0%</b>	
(72)	(67)	5	(6,5%)	Amortizações e provisões	(140)	(129)	11	(7,6%)	
<b>318</b>	<b>327</b>	<b>9</b>	<b>2,9%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>475</b>	<b>498</b>	<b>23</b>	<b>4,8%</b>	
5	12	7	139,0%	Resultados de empresas associadas	19	31	12	59,4%	
0	(0)	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	1	1	s.s.	
(12)	(8)	4	(30,3%)	Resultados financeiros	(18)	(19)	(2)	10,7%	
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários					
312	331	20	6,3%		477	511	34	7,0%	
(74)	(72)	2	(3,3%)	Imposto sobre o rendimento	(121)	(107)	15	(12,0%)	
(1)	(1)	(0)	87,7%	Interesses minoritários	(2)	(3)	(1)	42,7%	
<b>237</b>	<b>258</b>	<b>21</b>	<b>9,1%</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>354</b>	<b>401</b>	<b>47</b>	<b>13,4%</b>	
<b>237</b>	<b>258</b>	<b>21</b>	<b>9,1%</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>354</b>	<b>401</b>	<b>47</b>	<b>13,4%</b>	
(156)	(97)	58	(37,4%)	Efeito <i>stock</i>	(179)	(118)	61	(33,8%)	
81	161	80	97,7%	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	175	283	108	61,8%	
(6)	5	11	s.s.	Eventos não recorrentes	(8)	3	11	s.s.	
<b>76</b>	<b>166</b>	<b>91</b>	<b>120,0%</b>	<b>Resultado líquido ajustado</b>	<b>167</b>	<b>285</b>	<b>119</b>	<b>71,0%</b>	

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado líquido totalizou €401 milhões e em termos ajustado €285 milhões, o que corresponde a um aumento de 71% face ao mesmo período do ano anterior. Este aumento traduz (i) uma melhoria dos resultados operacionais apesar do *spin-off* da actividade de transporte e regaseificação de gás natural, que ocorreu em Setembro de 2006, (ii) um aumento dos resultados de empresas associadas e (iii) um efeito favorável relacionado com a diminuição da taxa efectiva de imposto em 4,5 p.p. para os 21%, contribuíram para este resultado.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado líquido alcançado neste período foi de €258 milhões. Em termos ajustados, o resultado líquido foi de €166 milhões e mais que duplicou face ao trimestre homólogo, cerca de 120%. A melhoria da *performance* operacional, em particular no segmento de Refinação & Distribuição, em conjunto com o aumento da contribuição dos resultados da equivalência patrimonial de algumas empresas associadas e a redução dos juros suportados, explicam a forte variação no resultado líquido.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
6	29	23	354,1%	Exploração & Produção	2	52	50	s.s.
259	242	(17)	(6,4%)	Refinação & Distribuição	343	343	(0)	(0,1%)
52	53	1	2,1%	Gas & Power	128	100	(27)	(21,4%)
1	2	2	289,3%	Outros	2	3	1	42,7%
<b>318</b>	<b>327</b>	<b>9</b>	<b>2,9%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>475</b>	<b>498</b>	<b>23</b>	<b>4,8%</b>
<b>318</b>	<b>327</b>	<b>9</b>	<b>2,9%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>475</b>	<b>498</b>	<b>23</b>	<b>4,8%</b>
(186)	(128)	58	(31,1%)	Efeito <i>stock</i>	(200)	(142)	59	(29,4%)
<b>132</b>	<b>199</b>	<b>67</b>	<b>50,7%</b>	<b>Resultado operacional replacement cost</b>	<b>275</b>	<b>356</b>	<b>82</b>	<b>29,8%</b>
(8)	5	13	s.s.	Eventos não recorrentes	(11)	4	14	s.s.
<b>124</b>	<b>204</b>	<b>80</b>	<b>65,0%</b>	<b>Resultado operacional ajustado</b>	<b>264</b>	<b>360</b>	<b>96</b>	<b>36,4%</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional do primeiro semestre de 2007 totalizou €498 milhões. Em termos ajustados, ou seja, excluindo os efeitos *stock* e outros eventos não recorrentes, o resultado operacional atingiu os €360 milhões, 36% acima do ano anterior.

A subida nos resultados operacionais ajustados foi suportada por um forte aumento dos resultados dos segmentos de negócio Exploração & Produção e Refinação & Distribuição, que compensaram a diminuição nos resultados do segmento de negócio

Gas & Power, fruto da redução do âmbito da sua actividade, com a venda dos Activos Regulados de Gás Natural à REN.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre do ano, os resultados operacionais ajustados ascenderam a €204 milhões, aumentado 65%, face aos €124 milhões alcançados no trimestre homólogo. Tal como verificado em termos acumulados, os maiores contributos vieram dos segmentos de negócio Exploração & Produção e Refinação & Distribuição.

## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
22	51	29	128,9%	Exploração & Produção	22	93	71	317,6%
2.785	2.808	23	0,8%	Refinação & Distribuição	5.441	5.240	(201)	(3,7%)
303	336	33	10,9%	Gas & Power	681	666	(15)	(2,2%)
29	30	0	0,7%	Outros	59	58	(1)	(1,0%)
(36)	(85)	(50)	140,2%	Ajustamentos de consolidação	(73)	(163)	(91)	125,1%
<b>3.104</b>	<b>3.140</b>	<b>35</b>	<b>1,1%</b>		<b>6.130</b>	<b>5.894</b>	<b>(237)</b>	<b>(3,9%)</b>

As vendas e as prestações de serviços ascenderam a €5.894 milhões e reduziram-se face ao ano anterior, essencialmente no segmento de negócio Refinação & Distribuição, como consequência de cotações

internacionais do crude e dos produtos petrolíferos mais baixas que no semestre homólogo, enquanto que no segundo trimestre essa tendência já não se verificou.

## OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
(3)	4	7	s.s.	<b>Outros proveitos operacionais líquidos</b>	2	7	6	379,7%
(2)	(4)	(2)	138,3%	Eventos não recorrentes	(4)	(6)	(3)	73,2%
(4)	0	5	s.s.	<b>Outros proveitos oper. líquidos ajustados</b>	(2)	1	3	s.s.

Os outros proveitos operacionais líquidos, do primeiro semestre de 2007, totalizaram €7 milhões, superando o ano anterior em €6 milhões e incluem eventos não recorrentes relacionados com (i) um recebimento de €3,5 milhões relativos a uma regularização na

alienação de terrenos e (ii) €3,0 milhões gerados com mais valias na alienação de activos, nomeadamente a venda de um barco pela a Sacor Marítima, empresa responsável pelas actividades de *shipping* do grupo Galp Energia.

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2.505	2.526	22	0,9%	Custo das mercadorias vendidas	5.121	4.837	(284)	(5,5%)
133	157	24	18,2%	Fornecimentos e serviços externos	256	307	51	20,0%
74	66	(9)	(11,7%)	Custos com pessoal	141	130	(11)	(7,7%)
<b>2.712</b>	<b>2.749</b>	<b>37</b>	<b>1,4%</b>		<b>5.517</b>	<b>5.274</b>	<b>(243)</b>	<b>(4,4%)</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O total de custos operacionais do primeiro semestre de 2007 ascendeu a €5.274 milhões, diminuindo 4% face ao primeiro semestre do ano anterior.

O custo das mercadorias vendidas totalizou €4.837 milhões e representa 92% do total de custos operacionais. Utilizando a metodologia *replacement cost*, o custo das vendas foi inferior ao primeiro semestre de 2006 em €342 milhões e totalizou €4.979 milhões. Apesar dos preços internacionais do crude e dos principais produtos terem subido ao longo do primeiro semestre do ano, ficaram, em termos médios aquém do verificado no período homólogo. A cotação do *brent dated* ficou, em termos médios,

cerca de 2,4 Usd/bbl abaixo do primeiro semestre de 2006. Adicionalmente, a venda dos Activos Regulados de Gás natural, levou a um aumento do custo da mercadoria vendida, por via dos custos de regaseificação, inexistentes no semestre anterior, no montante de €18,3 milhões.

Os fornecimentos e serviços externos do primeiro semestre de 2007 totalizaram €307 milhões e incluem os custos de transporte e armazenagem de gás natural, suportados no período pós *unbundling*, de €50,2 milhões, e um impacto da redução nos custos com serviços de conservação e reparação associados aos activos alienados, cerca de €1,4 milhões. Expurgando estes efeitos, de forma a tornar a base de

custos comparável entre anos, os fornecimentos e serviços externos aumentaram cerca de 1%, ou seja, €3 milhões.

Apesar da variação entre os dois semestres ser pouco significativa, o aumento de custos relacionados com o incremento de actividade nomeadamente, (i) o aumento do custo de produção de crude no segmento de negócio da Exploração & Produção, em €4,1 milhões, e (ii) o aumento dos *fees*, relacionados com a constituição de reservas estratégicas, pagos à EGREP em €2,9 milhões, foram parcialmente compensados por reduções nos custos nomeadamente os gastos relacionados com publicidade e marketing, que se reduziram em cerca €4,5 milhões.

Os custos com pessoal diminuíram 8% para os €130 milhões. Esta redução tem origem (i) numa diminuição das remunerações e respectivos encargos de €8,2 milhões devido, entre outros factores, à redução do número de colaboradores em resultado do processo de separação dos Activos Regulados de Gás Natural, à diminuição de custos relacionados com a reestruturação do quadro de empregados e na venda de 80% da empresa Gasfomento com 35 empregados e (ii) numa diminuição de €1,4 milhões dos custos com benefícios pós-emprego, pelo que foi determinante a redução de 4,1% dos prémios de seguro de saúde unitários.

## SEGUNDO TRIMESTRE

Os custos operacionais do segundo trimestre totalizaram €2.749 milhões, superando o trimestre homólogo em €37 milhões. Os aumentos ocorridos no custo das mercadorias vendidas, de €22 milhões, e nos fornecimentos e serviços externos, de €24 milhões, mais que anularam o impacto da redução dos custos com pessoal de €9 milhões.

Ao contrário da diminuição do custo das mercadorias vendidas, entre semestres, o segundo trimestre de 2007 apresenta um aumento deste custo face ao período homólogo, quer em termos IAS/IFRS, quer em *replacement cost*.

O aumento verificado nos fornecimentos e serviços externos de €24 milhões é explicado pelos custos relacionados com o transporte e armazenagem de gás natural, inexistentes no trimestre homólogo, de €25,1 milhões, parcialmente compensados pela redução dos custos com conservação e manutenção de rede no montante de €0,4 milhões. Isolando estes efeitos, os fornecimentos e serviços externos ficaram alinhados com os do segundo trimestre do ano anterior.

Os custos com pessoal registaram uma redução de €9 milhões, passando de €74 milhões para €66 milhões. Esta redução é essencialmente explicada por uma diminuição das remunerações e encargos em €5,1 milhões, dos quais €2,4 milhões dizem respeito ao efeito *unbundling*, e pelos menores custos com benefícios pós-emprego, no montante de €0,8 milhões.

## EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2006	Março 31, 2007	Junho 30, 2007	Varição vs Dez 31, 2006	Varição vs Mar 31, 2007
Exploração & Produção	48	48	56	8	8
Refinação & Distribuição	4.790	4.774	4.825	35	51
Gas & Power	491	459	461	(30)	2
Outros	540	527	522	(18)	(5)
<b>Total de empregados on site</b>	<b>5.869</b>	<b>5.808</b>	<b>5.864</b>	<b>(5)</b>	<b>56</b>
Empregados das estações de serviços	2.245	2.253	2.315	70	62
<b>Total de empregados off site</b>	<b>3.624</b>	<b>3.555</b>	<b>3.549</b>	<b>(75)</b>	<b>(6)</b>

O número de empregados da Galp Energia totalizou, no primeiro semestre de 2007, 5.864, sendo que o número de empregados *off site* totalizava 3.549. A principal variação, face ao trimestre anterior, vem do segmento Refinação & Distribuição e está relacionada

com o aumento de 62 colaboradores nas estações de serviço, o maior aumento registou-se em Espanha, para fazer face ao aumento de actividade no período de férias.

## AMORTIZAÇÕES

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Varição	% Var.		2006	2007	Varição	% Var.
4	16	12	269,0%	Exploração & Produção	8	26	18	219,8%
43	38	(4)	(9,9%)	Refinação & Distribuição	86	77	(10)	(11,1%)
16	8	(9)	(52,9%)	Gas & Power	30	15	(15)	(49,5%)
0	0	0	25,1%	Outros	0	1	0	23,7%
<b>63</b>	<b>62</b>	<b>(1)</b>	<b>(2,0%)</b>		<b>125</b>	<b>119</b>	<b>(6)</b>	<b>(5,0%)</b>
<b>63</b>	<b>62</b>	<b>(1)</b>	<b>(2,0%)</b>	<b>Amortizações</b>	<b>125</b>	<b>119</b>	<b>(6)</b>	<b>(5,0%)</b>
-	(3)	(3)	s.s.	Eventos não recorrentes	-	(4)	(4)	s.s.
<b>63</b>	<b>59</b>	<b>(5)</b>	<b>(7,1%)</b>	<b>Amortizações ajustadas</b>	<b>125</b>	<b>115</b>	<b>(10)</b>	<b>(8,0%)</b>

No primeiro semestre de 2007 as amortizações ascenderam a €119 milhões, o que representa uma diminuição de €6 milhões face aos €125 milhões do ano anterior. Este valor inclui custos relacionados com imparidades no segmento de negócio Exploração & Produção, relativos à perfuração de dois poços secos em Angola, no Bloco 32, e três no Brasil na Bacia de Potiguar.

Isolando estes efeitos, as amortizações ajustadas são de €115 milhões e reduzem-se em €10 milhões,

essencialmente, devido à diminuição nos segmentos de negócio Gas & Power, como resultado da venda dos Activos Regulados de Gás Natural, e Refinação & Distribuição, pelo facto de alguns activos já estarem próximo do final do período de amortização contabilística. Estas diminuições foram parcialmente absorvidas pelo aumento das amortizações do segmento de negócio Exploração & Produção, que traduzem o crescimento da produção entre os dois períodos em análise, bem como a respectiva redução das reservas *net entitlement*.

## PROVISÕES

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2	1	(1)	(43,8%)	Exploração & Produção	4	2	(2)	(48,4%)
5	2	(3)	(56,1%)	Refinação & Distribuição	9	5	(3)	(37,0%)
1	2	0	19,4%	Gas & Power	2	3	1	51,1%
(0)	-	0	s.s.	Outros	0	-	(0)	s.s.
<b>8</b>	<b>5</b>	<b>(3)</b>	<b>(40,3%)</b>		<b>15</b>	<b>10</b>	<b>(4)</b>	<b>(29,9%)</b>
<b>8</b>	<b>5</b>	<b>(3)</b>	<b>(40,3%)</b>	<b>Provisões</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>(4)</b>	<b>(29,9%)</b>
(0)	(4)	(4)	s.s.	Eventos não recorrentes	-	(4)	(4)	s.s.
<b>8</b>	<b>1</b>	<b>(7)</b>	<b>(85,7%)</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>(8)</b>	<b>(57,9%)</b>

As provisões do primeiro semestre de 2007 totalizaram €10 milhões. Neste período as provisões incluem eventos não recorrentes, nomeadamente uma provisão de €2,2 milhões, relativa a um processo judicial em curso e outra de €1,8 milhões, referente a uma dívida por serviços de reservas estratégicas prestados pelo segmento de negócio Gas & Power.

Em termos ajustados, as provisões foram inferiores ao ano anterior em €8 milhões e evidenciam menores provisões para clientes de cobrança duvidosa.

No segundo trimestre de 2007, as provisões ajustadas reduziram-se em €7 milhões, dado que, no trimestre homólogo incluíam €7,6 milhões de provisões para clientes de cobrança duvidosa, valor que no segundo trimestre de 2007 atingiu os €2,5 milhões.

### RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Os resultados de empresas associadas incluem, maioritariamente, os resultados referentes às participações financeiras nas empresas detentoras dos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andaluz e Gasoducto Extremadura) com uma contribuição, no primeiro semestre de 2007, de €17,4 milhões. Também relevante é a participação de 5% na CLH com uma contribuição de €7,8 milhões. Adicionalmente, as participações em duas empresas de distribuição de gás natural, a Setgás e a Tagusgás,

tiveram, no primeiro semestre de 2007, uma contribuição de €2 milhões.

No segundo trimestre de 2007, os resultados de empresas associadas aumentaram €7,0 milhões devido, essencialmente, a uma maior contribuição da CLH de €2,4 milhões, parcialmente anulada por uma redução da contribuição dos gasodutos internacionais, de €9,0 milhões para os €8,4 milhões.

### RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros foram negativos em €19 milhões, uma diminuição de €2 milhões face ao ano anterior. Apesar desta variação não ter sido significativa, houve rubricas que evoluíram de forma assimétrica. As diferenças de câmbio agravaram-se, face ao ano anterior, em €6,3 milhões, sendo que no primeiro semestre foram negativas em €2,1 milhões, face a valores positivos de €4,3 milhões no ano anterior. Este efeito foi compensado por uma redução nos juros suportados de €5,8 milhões devido à diminuição da dívida bancária.

A desvalorização do dólar face ao euro levou ao agravamento das diferenças de câmbio, sendo que no negócio da Refinação & Distribuição se traduziram, essencialmente, em perdas relacionadas com activos em dólares, entre os quais €2,9 milhões relacionados com disponibilidades e tesouraria.

A melhoria registada nos resultados financeiros, no segundo trimestre, teve origem nos menores juros suportados face à diminuição da dívida bancária nos dois trimestres em análise.

### **IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

No primeiro semestre de 2007, o imposto sobre o rendimento foi de €107 milhões, diminuindo €15 milhões em relação ao semestre homólogo. A taxa efectiva de imposto atingiu os 21%, o que representa um decréscimo face aos 25% apurados no primeiro semestre de 2006, e traduz efeitos favoráveis relacionados com (i) o aumento dos resultados do

segmento de negócio Exploração & Produção, actividade isenta de Imposto sobre o Rendimento até 2011, (ii) a diminuição dos resultados no segmento de negócio Gas & Power e (iii) a alteração legislativa da forma de cálculo da derrama, incidente sobre os lucros gerados, a partir do exercício de 2007.

Relativamente à taxa efectiva apurada no segundo trimestre de 2007, esta teve um aumento de 2,2 p.p., face ao trimestre anterior, justificado essencialmente por uma redução do peso do segmento do negócio Exploração & Produção, nos resultados da Galp Energia obtidos no segundo trimestre de 2007, de 14% no primeiro trimestre para 10% no segundo trimestre.

### 3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)						
	Dezembro 31, 2006	Março 31, 2007	Junho 30, 2007	Varição vs Dez 31, 2006	Varição vs Mar 31, 2007	
Activo fixo	2.413	2.445	2.459	46	14	
<i>Stock</i> estratégico	453	443	477	24	34	
Outros activos (passivos)	(148)	(192)	(174)	(26)	18	
Fundo de maneo	205	194	342	137	148	
	<b>2.924</b>	<b>2.889</b>	<b>3.104</b>	<b>180</b>	<b>214</b>	
Dívida de curto prazo	587	353	600	13	247	
Dívida de longo prazo	513	509	499	(14)	(9)	
<b>Dívida total</b>	<b>1.099</b>	<b>862</b>	<b>1.099</b>	<b>(0)</b>	<b>237</b>	
Caixa e equivalentes	212	152	181	(31)	29	
<b>Dívida líquida</b>	<b>887</b>	<b>709</b>	<b>918</b>	<b>31</b>	<b>208</b>	
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.037</b>	<b>2.180</b>	<b>2.186</b>	<b>150</b>	<b>6</b>	
<b>Capital empregue</b>	<b>2.924</b>	<b>2.889</b>	<b>3.104</b>	<b>180</b>	<b>214</b>	
<i>Debt to equity</i>	44%	33%	42%	(2 p.p.)	9 p.p.	

O activo fixo do primeiro semestre de 2007 ascendeu a €2.459 milhões, um aumento de €46 milhões face ao final do ano anterior, que se deve essencialmente ao investimento realizado nos primeiros seis meses do ano.

O valor do *stock* estratégico totalizou €477 milhões, aumentado €24 milhões, desde o final de 2006. Este aumento vem, essencialmente, da valorização dos *stocks* estratégicos de gasolinas e gasóleos que traduzem as elevadas cotações destes produtos, nos mercados internacionais, no primeiro semestre do ano. Este efeito, compensou a redução de 6% verificado nas quantidades de *stock* estratégico, com diminuições em todas as categorias de produtos.

Os outros activos e passivos registaram uma variação de €26 milhões e incluem o efeito relacionado com a variação da estimativa de imposto sobre o rendimento a pagar no montante de €24 milhões.

O fundo de maneo aumentou €137 milhões atingindo os €342 milhões. Este aumento vem essencialmente do aumento do *stock* operacional em €64 milhões e

do aumento dos saldos de clientes em €48 milhões. Para este resultado contribuiu o alargamento do prazo médio de recebimentos em dois dias, para os 26 dias, face ao final do ano de 2006.

No final do primeiro semestre de 2007, a dívida líquida totalizou €918 milhões, superando em €31 milhões o valor registado a 31 de Dezembro de 2006. O aumento face ao primeiro trimestre de 2007 traduz o pagamento de dividendos de €252 milhões em Junho. O rácio de *debt to equity* reduziu-se, face ao final do ano de 2006, para os 42%.

A 30 de Junho de 2007, cerca de €417 milhões, de dívida bancária de longo prazo, encontravam-se expostos a taxa variável.

A vida média da dívida da Galp Energia era, no final do primeiro semestre de 2007, cerca de 2,39 anos.

A 30 de Junho de 2007, o total da dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €31 milhões.



## 4. CASH FLOW

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2006	2007		2006	2007
318	327	Resultado operacional	475	498
63	62	Custos <i>non cash</i>	125	119
132	(148)	Varição de fundo de maneo	(156)	(137)
<b>514</b>	<b>242</b>	<b>Cash-flow de actividades operacionais</b>	<b>445</b>	<b>480</b>
(71)	(86)	Investimento líquido	(114)	(166)
(133)	(34)	Varição de <i>stock</i> estratégico	(53)	(24)
<b>(204)</b>	<b>(120)</b>	<b>Cash-flow de actividades de investimento</b>	<b>(168)</b>	<b>(190)</b>
(3)	(1)	Investimentos financeiros	(1)	1
(13)	(9)	Juros pagos	(25)	(18)
(58)	(92)	Impostos	(56)	(91)
2	-	Subsídios	6	7
13	(230)	Dividendos pagos / recebidos	13	(230)
(6)	2	Outros	(8)	12
<b>(64)</b>	<b>(330)</b>	<b>Cash-flow de actividades de financiamento</b>	<b>(70)</b>	<b>(321)</b>
<b>246</b>	<b>(208)</b>	<b>Total</b>	<b>207</b>	<b>(31)</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O *cash flow* de actividades operacionais ascende a €480 milhões no primeiro semestre de 2007, face a €445 milhões do período homólogo. As variações mais significativas ocorreram nos resultados operacionais, com um aumento de €23 milhões, e na redução do investimento em fundo de maneo de €19 milhões.

O *cash flow* de actividades de investimento totalizou €190 milhões e está em linha com o investimento realizado no período e com o aumento verificado na valorização do *stock* estratégico.

No primeiro semestre de 2007, o *cash flow* de financiamento ascendeu a €321 milhões e registou uma variação de €251 milhões, essencialmente explicada pelo valor líquido de dividendos de €230 milhões, isto porque o pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2005 só ocorreu no mês de Julho de 2006. Adicionalmente, o *cash flow* de financiamento foi influenciado por um aumento do

imposto pago em €35 milhões, que traduz o aumento dos resultados verificado no ano de 2006.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O *cash flow* de actividades operacionais foi €242 milhões, face a €514 milhões no período homólogo. Esta diferença, resulta essencialmente do investimento em fundo de maneo, que ocorreu no segundo trimestre de 2007, fruto do aumento dos *stocks* operacionais.

O investimento efectuado no segundo trimestre de 2007 é a principal rubrica do *cash flow* de actividades de financiamento, que totalizou €120 milhões neste período.

O pagamento de dividendos, que em termos líquidos totalizou €230 milhões, em conjunto com o pagamento de impostos no montante de €92 milhões, natural no segundo trimestre, resultaram num *cash flow* de actividades de financiamento de €330 milhões.

## 5. INVESTIMENTO

Milhões de Euros					Primeiro semestre			
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
26	41	16	62,0%	Exploração & Produção	42	81	39	94,0%
24	20	(4)	(16,6%)	Refinação & Distribuição	30	41	10	34,6%
28	22	(6)	(20,8%)	Gas & Power	49	38	(10)	(21,5%)
0	2	2	s.s.	Outros	0	2	2	s.s.
<b>78</b>	<b>86</b>	<b>8</b>	<b>9,8%</b>		<b>121</b>	<b>162</b>	<b>41</b>	<b>34,1%</b>

O total do investimento do primeiro semestre de 2007 ascendeu a €162 milhões, o que representa um aumento de 34%, ou seja, €41 milhões. Os principais aumentos ocorreram no segmento de negócio de Exploração & Produção que, com um investimento de €81 milhões, representou 50% do investimento total da Galp Energia.

O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção, no primeiro semestre de 2007, foi essencialmente canalizado para o Bloco 14 e o Bloco 32 em Angola. No Bloco 14 procedeu-se (i) a trabalhos de exploração, (ii) a trabalhos de avaliação dos campos Negage e Gabela e (iii) a trabalhos de desenvolvimento no campo TL e, em menor dimensão, no campo BBLT. No Bloco 32, o investimento foi essencialmente canalizado para a realização de poços exploratórios e trabalhos de sísmica 3D.

No Brasil, nos blocos onde a Galp Energia é operadora, os investimentos concentraram-se na perfuração de cinco poços de exploração na bacia de Potiguar, e na preparação e realização da campanha sísmica 3D em dois blocos na bacia de Sergipe Alagoas. Nos blocos operados pela Petrobras, o investimento foi orientado, sobretudo, para os trabalhos de preparação do início

da perfuração de poços *onshore* e para o início da perfuração do poço Tupi Sul na Bacia de Santos.

O segmento de negócio Refinação & Distribuição investiu um total de €41 milhões. Na área de refinação, os investimentos foram direccionados, sobretudo, para (i) investimentos gerais nas refinarias, nomeadamente projectos de racionalização energética e de licenciamento ambiental, (ii) para a beneficiação geral do Terminal Petrolero de Leixões, (iii) para a preparação da paragem geral da refinaria do Porto, (iv) para a aquisição de uma barcaça para transporte local de produtos e (v) para a construção de armazenagem estratégica. Na actividade de distribuição, os investimentos concentraram-se na construção e remodelação de estações de serviço, aquisição de novas garrafas Pluma de GPL e expansão do GPL canalizado.

No segmento de negócio Gas & Power o investimento totalizou €38 milhões. Na área de distribuição de gás natural foram concluídos cerca de 370 quilómetros de rede secundária e convertidos aproximadamente 13 mil clientes. Na área do Power, a construção da central de cogeração na refinaria de Sines, foi o investimento mais significativo.

# INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

## 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
22	51	29	128,9%	Vendas e prestações de serviços	22	93	71	317,6%
<b>6</b>	<b>29</b>	<b>23</b>	<b>354,1%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>2</b>	<b>52</b>	<b>50</b>	<b>s.s.</b>
-	4	4	s.s.	Eventos não recorrentes	-	4	4	s.s.
<b>6</b>	<b>34</b>	<b>27</b>	<b>421,1%</b>	<b>Resultado operacional ajustado</b>	<b>2</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>s.s.</b>
<b>6,5</b>	<b>17,0</b>	<b>10,4</b>	<b>160,1%</b>	<b>Produção média Working (kbbl/dia)</b>	<b>5,9</b>	<b>17,1</b>	<b>11,2</b>	<b>191,3%</b>
<b>4,6</b>	<b>13,7</b>	<b>9,1</b>	<b>197,1%</b>	<b>Produção média Equity (kbbl/dia)</b>	<b>4,2</b>	<b>13,8</b>	<b>9,6</b>	<b>227,7%</b>
<b>0,4</b>	<b>1,2</b>	<b>0,8</b>	<b>197,1%</b>	<b>Produção Equity total (milhões bbl)</b>	<b>0,8</b>	<b>2,5</b>	<b>1,7</b>	<b>227,7%</b>
0,2	0,2	(0,0)	(22,7%)	Kuito (milhões bbl)	0,5	0,3	(0,1)	(30,9%)
0,2	1,1	0,9	407,7%	BBLT (milhões bbl)	0,3	2,1	1,8	s.s.
0,0	0,0	0,0	327,4%	TL (milhões bbl)	0,0	0,1	0,1	s.s.
69,6	68,8	(0,9)	(1,2%)	Preço médio do <i>brent dated</i> <sup>1</sup> (Usd/bbl)	65,7	63,3	(2,4)	(3,7%)
-	71,6	71,6	s.s.	Preço médio de venda (Usd/bbl)	-	63,9	63,9	s.s.
-	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>s.s.</b>	<b>Vendas totais<sup>2</sup> (milhões bbl)</b>	-	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>s.s.</b>
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>396</b>	<b>492</b>	<b>97</b>	<b>24,4%</b>

<sup>1</sup> Fonte: Platts

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas.

### ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### PRIMEIRO SEMESTRE

A produção *working* do primeiro semestre de 2007 foi de 17,1 mil barris por dia, que superou largamente o ano anterior, em que a produção se situava nos 5,9 mil barris por dia. O campo BBLT continua a ser o grande responsável pelo aumento da produção, com uma contribuição para a produção *working* de 13,7 mil barris por dia.

No primeiro semestre de 2007, a produção *equity* total acumulada foi de 2,5 milhões barris, sendo que o campo BBLT contribui com 84% da produção total. A produção do campo Kuito representa 13% do total com 0,3 milhões de barris.

As vendas de crude foram de 1,9 milhões de barris e considerando a produção total, ou seja, tanto as vendas realizadas como o *underlifting*, o preço médio de venda seria de 64,39 Usd/bbl.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

A produção *working* do segundo trimestre manteve-se alinhada com o primeiro trimestre do ano, acima dos 17,0 mil barris por dia e 13,7 mil considerando a produção *equity*, o que demonstra a sustentabilidade do aumento na produção dos campos BBLT e TL, verificada nos trimestres anteriores.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

#### PRIMEIRO SEMESTRE

Os resultados operacionais atingiram os €52 milhões superando largamente o ano anterior, onde tinham atingido €2 milhões, uma vez que se procedeu à alteração de critérios contabilísticos a partir do segundo trimestre de 2006 inclusive. Caso se tivessem adoptado os mesmos critérios do primeiro semestre de 2007, o EBITDA e o resultado operacional atingiriam, no mesmo período do ano anterior, €27 milhões e €15 milhões, respectivamente.

Adicionalmente, isolando os eventos não recorrentes no primeiro semestre de 2007, que se traduzem em imparidades de activos no montante de €4,4 milhões, relativos a três poços secos no Brasil e dois poços secos no Bloco 32 em Angola, os resultados operacionais aumentaram para €56 milhões.

Os principais custos operacionais, incluem os custos de produção de €8,6 milhões, cerca de 4,6 Usd/bbl e o pagamento de IRP de €19 milhões, aproximadamente 10,1 Usd/bbl. Os custos *non cash* referem-se, essencialmente a amortizações no valor de €22,1 milhões, ou seja, 11,8 Usd/bbl.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado operacional ajustado do segundo trimestre de 2007 foi de €34 milhões, enquanto que no período homólogo este resultado foi de €6 milhões. Face ao trimestre anterior, o resultado operacional ajustado apresenta um aumento de 50%, consequência do aumento do preço do crude nos mercados internacionais e uma estrutura de custos estável.

Os principais custos operacionais, incluem custos de produção de €4,5 milhões, cerca de 4,9 Usd/bbl e o pagamento de IRP de €10,2 milhões, aproximadamente 11,0 Usd/bbl. Os custos *non cash* referem-se essencialmente a amortizações no valor de €12,3 milhões, ou seja, 13,3 Usd/bbl.

No Brasil, os trabalhos de avaliação do potencial e da viabilidade económica para a produção de petróleo bruto, levaram à perfuração de cinco poços na Bacia de Potiguar, sendo que três foram considerados secos, provocando a constituição de uma imparidade de €2,3 milhões, e os restantes poços foram consideradas descobertas, no entanto, ainda necessitam de ser avaliadas. Em Angola, no Bloco 32, foram também considerados secos, dois poços levando a uma imparidade de €2,1 milhões, de qualquer modo neste trimestre foram anunciadas duas descobertas comerciais, Louro-1 e Cominhos-1, atingindo-se uma taxa de sucesso de 79% neste bloco.

## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2.785	2.808	23	0,8%	Vendas e prestações de serviços	5.441	5.240	(201)	(3,7%)
<b>259</b>	<b>242</b>	<b>(17)</b>	<b>(6,4%)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>343</b>	<b>343</b>	<b>(0)</b>	<b>(0,1%)</b>
(188)	(130)	58	(30,9%)	Efeito <i>stock</i>	(209)	(152)	57	(27,3%)
(8)	3	11	s.s.	Eventos não recorrentes	(11)	1	11	s.s.
<b>63</b>	<b>116</b>	<b>53</b>	<b>84,3%</b>	<b>Resultado operacional ajustado</b>	<b>123</b>	<b>191</b>	<b>68</b>	<b>55,3%</b>
<b>5,1</b>	<b>6,7</b>	<b>1,6</b>	<b>30,9%</b>	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	<b>3,9</b>	<b>5,1</b>	<b>1,2</b>	<b>31,3%</b>
1,4	3,5	2,1	155,6%	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,6	4,2	2,6	166,8%
5,8	7,3	1,6	27,0%	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,2	6,6	1,3	25,5%
25.153	25.620	467	1,9%	Crude processado (k bbl)	49.660	48.273	(1.387)	(2,8%)
<b>3,8</b>	<b>3,7</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(3,0%)</b>	Matérias-primas processadas (milhões ton)	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(3,7%)</b>
<b>4,1</b>	<b>4,1</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,4%)</b>	<b>Vendas de produtos refinados (milhões ton)</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,2%)</b>
<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>0,0</b>	<b>2,2%</b>	<b>Vendas a clientes directos (milhões ton)</b>	<b>4,6</b>	<b>4,7</b>	<b>0,1</b>	<b>1,8%</b>
1,1	1,1	0,0	1,8%	Empresas	2,3	2,3	(0,0)	(0,3%)
0,6	0,6	(0,0)	(7,0%)	Retalho	1,2	1,1	(0,1)	(5,4%)
0,1	0,1	0,0	3,6%	GPL	0,2	0,2	(0,0)	(4,9%)
0,4	0,5	0,1	15,7%	Outros	0,9	1,1	0,2	17,8%
<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(24,5%)</b>	<b>Exportações (milhões ton)</b>	<b>1,5</b>	<b>1,3</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(11,9%)</b>
-	-	-	-	<b>Número de estações de serviço</b>	<b>1.043</b>	<b>1.042</b>	<b>(1)</b>	<b>(0,1%)</b>
-	-	-	-	<b>Número de lojas de conveniência</b>	<b>189</b>	<b>208</b>	<b>19</b>	<b>10,1%</b>
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>3.966</b>	<b>3.843</b>	<b>(123)</b>	<b>(3,1%)</b>

<sup>1</sup> Fonte: Platt's. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

### ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2007 foram tratadas 7,1 milhões de toneladas de matéria-prima, das quais 91% são crude. Em termos totais, registou-se uma quebra de 4%, face ao primeiro semestre do ano anterior, que está relacionada com paragens para manutenções nas refinarias de Sines e Porto. Estas paragens tiveram impacto nas taxas de utilização do sistema refinador da Galp Energia, que passaram de 85,5% no primeiro semestre de 2006 para 82,9% no mesmo período deste ano.

Na estrutura de produção, os destilados médios e a gasolina continuam a ser os produtos com maior peso,

cerca de 63% da produção global, sendo o seu contributo individual de 40% e 23% respectivamente.

As vendas totais igualaram o ano anterior, cerca de 8 milhões de toneladas, das quais, 58% correspondem a vendas a clientes directos, 16% a exportações e o remanescente a outros operadores.

O aumento de 2% das vendas a clientes directos para os 4,7 milhões de toneladas, verificou-se essencialmente em Espanha o que provocou a redução das exportações em 12%, para 1,3 milhões de toneladas, onde as gasolinas e o fuel continuam a ser os produtos com maior peso com, respectivamente, 37% e 34% do total.

Apesar do abrandamento do ritmo das exportações, as exportações para os EUA aumentaram 8%, o que valorizou o *mix* de exportação.

A Galp Energia contava com 1.042 estações de serviço, o que significa um redução de uma estação face ao primeiro semestre de 2006 e o incremento de uma estação face ao primeiro trimestre de 2007. No negócio do *non fuel* prosseguiu-se com a expansão da rede de lojas, com a abertura de cinco novas lojas neste trimestre, para um total de 208 lojas.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O volume de matérias-primas processadas nas refinarias, no segundo trimestre do ano foi de 3,7 milhões de toneladas ficando 3% abaixo das 3,8 milhões de toneladas tratadas no trimestre homólogo. Esta quebra esteve relacionada com uma paragem para manutenção.

No que se refere à actividade comercial, as vendas do segundo trimestre ascenderam a 4,1 milhões de toneladas, valor muito em linha com o trimestre homólogo. As exportações registaram uma forte quebra de 25% explicada pela redução em 37% das exportações de fuel.

A Galp Energia conseguiu, entre o primeiro e segundo trimestre de 2007, melhorar a cobertura das suas actividades de refinação, ou seja, aumentou as vendas no mercado interno, em detrimento das exportações, beneficiando assim de vendas com maior valor acrescentado.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional atingiu os €343 milhões, igualando o ano anterior. Em termos ajustados, a performance operacional aumentou €68 milhões para os €191 milhões, face a €123 milhões obtidos no primeiro semestre do ano anterior.

O aumento dos resultados operacionais ajustados traduz uma melhoria das margens de refinação em 1,3 Usd/bbl, de 5,2 Usd/bbl para os 6,6 Usd/bbl. No entanto, penalizadas pela desvalorização do dólar face ao euro, esta diferença reduziu para os 0,7 Eur/bbl. Este incremento da margem unitária de refinação permitiu compensar a redução de 4% dos volumes tratados face ao primeiro semestre do ano anterior.

Outro contributo favorável para esta melhoria operacional foi o aumento de 2% do volume de vendas a clientes directos, onde se destacou o aumento de 9% verificado em Espanha.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2007, o segmento negócio Refinação & Distribuição alcançou um resultado operacional de €242 milhões. Em termos ajustados, o resultado operacional foi de €116 milhões, aumentando, 84%, o que reflecte um aumento de 27% das margens de refinação face ao trimestre homólogo, bem como o aumento de 2% de vendas aos clientes directos.

As margens de *cracking* Roterdão atingiram os 6,7 Usd/bbl, superando o ano anterior em 1,6 Usd/bbl. As margens de referência *hydroskimming* e aromáticos Roterdão tiveram um incremento de 2,1 Usd/bbl, para os 3,5 Usd/bbl.

### 3. GAS & POWER

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
303	336	33	10,9%	Vendas e prestações de serviços	681	666	(15)	(2,2%)
<b>52</b>	<b>53</b>	<b>1</b>	<b>2,1%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>128</b>	<b>100</b>	<b>(27)</b>	<b>(21,4%)</b>
2	1	(0)	(14,9%)	Efeito <i>stock</i>	9	11	2	20,1%
0	(2)	(2)	s.s.	Eventos não recorrentes	0	(2)	(2)	s.s.
<b>54</b>	<b>53</b>	<b>(1)</b>	<b>(2,7%)</b>	<b>Resultado operacional ajustado</b>	<b>137</b>	<b>109</b>	<b>(27)</b>	<b>(20,0%)</b>
<b>1.040</b>	<b>1.355</b>	<b>315</b>	<b>30,3%</b>	<b>Vendas de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>2.223</b>	<b>2.466</b>	<b>242</b>	<b>10,9%</b>
426	491	65	15,3%	Eléctrico	897	826	(70)	(7,9%)
376	395	19	5,1%	Industrial	768	802	33	4,3%
154	171	17	11,1%	Distribuidoras de gás natural	379	401	22	5,7%
83	297	214	256,3%	Trading	179	437	257	143,6%
<b>110</b>	<b>122</b>	<b>11</b>	<b>10,3%</b>	<b>Vendas distribuição de gn<sup>1</sup> (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>274</b>	<b>290</b>	<b>15</b>	<b>5,6%</b>
64	68	5	7,3%	Industrial	147	154	7	4,8%
10	11	1	13,8%	Comercial	26	28	2	7,3%
37	42	5	14,5%	Residencial	102	108	6	6,3%
-	-	-	-	<b>Clientes distribuição de gn<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>762</b>	<b>808</b>	<b>46</b>	<b>6,0%</b>
<b>369</b>	<b>365</b>	<b>(5)</b>	<b>(1,3%)</b>	<b>Geração de energia<sup>1</sup> (GWh)</b>	<b>777</b>	<b>781</b>	<b>4</b>	<b>0,5%</b>
-	-	-	-	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>2</sup></b>	<b>1.428</b>	<b>742</b>	<b>(686)</b>	<b>(48,1%)</b>
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>2.166</b>	<b>1.537</b>	<b>(629)</b>	<b>(29,0%)</b>

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

<sup>2</sup> Exclui investimentos financeiros.

#### ACTIVIDADE DE GAS & POWER

##### PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas de gás natural aumentaram 11%, 242 milhões de metros cúbicos, atingindo os 2.466 milhões de metros cúbicos com incrementos em todos os subsegmentos, à excepção do eléctrico. Depois de um primeiro trimestre do ano com baixos consumos registados neste subsegmento, as vendas do segundo trimestre registaram um aumento, associado aos níveis de pluviosidade deste período que favoreceram os consumos de gás natural para a produção de electricidade. Este efeito permitiu encerrar o semestre com vendas no subsegmento eléctrico de 826 milhões de metros cúbicos, reduzindo a quebra dos consumos, face ao primeiro semestre do ano anterior, para os 8%, valor que atingiu os 29% no final do primeiro trimestre.

No subsegmento industrial, o aumento foi de 4%, para os 802 milhões de metros cúbicos, e resulta de

maiores consumos de clientes industriais, cerca de 6%, e de centrais de cogeração, aproximadamente 2%. No negócio da distribuição de gás natural, e nas empresas participadas pela Galp Energia, os consumos atingiram os 290 milhões de metros cúbicos, superando o ano anterior em 6%, com particular destaque para o aumento do subsegmento residencial e industrial. O portfólio de clientes atingiu os 808 mil clientes.

As vendas no subsegmento de *trading* atingiram os 437 milhões de metros cúbicos, decorrentes de condições favoráveis a nível internacional. O aproveitamento destas oportunidades permitiu atenuar a redução das vendas ao subsegmento eléctrico.

As centrais de cogeração participadas pela Galp Energia registaram um consumo de 85,9 milhões de metros cúbicos para uma produção de energia de 781



GWh, valor em linha com a produção do primeiro semestre de 2006.

## SEGUNDO TRIMESTRE

A actividade comercial no segundo trimestre atingiu os 1.355 milhões de metros cúbicos, superando o trimestre homólogo em 30%, com aumentos em todos os subsegmentos, mas com particular destaque para as vendas de *trading* que ascenderam a 297 milhões de metros cúbicos, face a 83 milhões de metros cúbicos do trimestre homólogo. No segmento eléctrico foram vendidos 491 milhões de metros cúbicos o que representa um aumento de 15% sobre o mesmo período do ano anterior.

Em comparação com o trimestre anterior, no segundo trimestre de 2007, as vendas ao subsegmento eléctrico aumentaram cerca de 47% e no *trading* 113%, o que permitiu compensar a diminuição de 28%, normal para esta altura do ano, verificada nas vendas da distribuição de gás natural.

A energia gerada no segundo trimestre de 2007 foi de 365 GWh ficando 1% abaixo do ano anterior. Esta diminuição é justificada por uma paragem para manutenção numa das centrais de cogeração.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

O segmento de negócio Gas & Power registou uma diminuição dos resultados operacionais de €27 milhões para €100 milhões tendo atingido os €109 milhões, em termos ajustados.

A diminuição dos resultados operacionais traduz o impacto da venda das actividades de transporte, regaseificação e parte da armazenagem de gás natural, que pertenciam ao negócio Gas & Power. Este *spin off* teve um impacto desfavorável em resultados através de um aumento de custos de €68,5 milhões, dos quais €50,2 milhões dizem respeito a custos de transporte e armazenagem, considerados em fornecimentos e serviços externos, e €18,3 milhões relativos a custos de regaseificação, considerados nos

custos das vendas. Estes custos não existiam no primeiro semestre do ano anterior.

A separação destas actividades resultou também numa redução de custos deste segmento de negócio com destaque para (i) os custos relacionados com pessoal em €4,8 milhões, (ii) o custos de conservação e manutenção de rede em €1,4 milhões e (iii) as amortizações no montante de €13,8 milhões.

A margem unitária do Power aumentou 4% para os 13,97 €/MWh, no primeiro semestre de 2007. Relativamente às vendas de electricidade à rede, estas foram efectuadas a uma tarifa de 88,26 €/MWh, o que representa uma diminuição de 2% face a igual período em 2006.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2007, o resultado operacional ajustado do segmento de negócio Gas & Power foi de €53 milhões ficando praticamente alinhado com o trimestre homólogo, em que o resultado operacional foi de €54 milhões, mesmo considerando o impacto líquido de 25 milhões do *unbundling*.

Para este desempenho operacional foi decisiva a actividade comercial com vendas de 1.355 milhões de metros cúbicos, num trimestre onde foram vendidos 297 milhões de metros cúbicos em *trading* e onde o subsegmento eléctrico consumiu 491 milhões de metros cúbicos, superando em 15% o valor do ano anterior.

Face ao trimestre anterior, o resultado operacional ajustado diminuiu 7%, uma vez que o aumento de 22% nos volumes vendidos não foi suficiente para acomodar a diminuição dos resultados da distribuição de gás natural, normal neste período do ano.

No segundo trimestre de 2007 o Power aumentou a margem unitária em 12% face ao trimestre homólogo, para 13,49 €/MWh. Também no segundo trimestre de 2007, a tarifa média de venda à rede diminuiu cerca de 1% para os 85,47 €/MWh.



## ACÇÃO GALP ENERGIA

### PRIMEIRO SEMESTRE

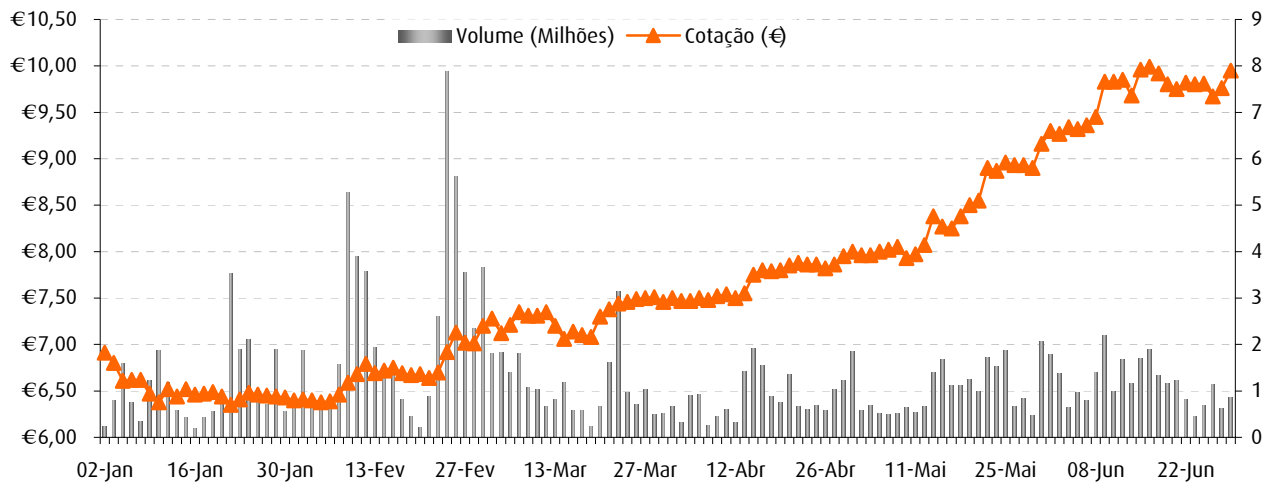
As acções da Galp Energia valorizaram-se 43% no primeiro semestre de 2007, sendo a cotação máxima neste período de €10,17, no dia 18 de Junho. A valorização desde o início da Oferta Pública Inicial, que ocorreu a 23 de Outubro de 2006, é de 71%. Relativamente ao volume, foram transaccionadas cerca de 162,4 milhões de acções, correspondendo a uma média diária de 1,3 milhões de acções. A 30 de

Junho de 2007 a capitalização bolsista da Galp Energia ascendeu a €8.251 milhões.

### SEGUNDO TRIMESTRE

Neste período as acções da Galp Energia tiveram uma valorização de 33%, sendo que o volume total de transacções atingiu os 64,7 milhões de acções a uma média diária de 1,04 milhões de acções.

### Evolução da cotação da acção Galp Energia



## FACTOS RELEVANTES DO SEGUNDO TRIMESTRE 2007

### APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS E POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

O Conselho de Administração da Galp Energia, aprovou, no dia 24 de Abril, as seguintes propostas:

#### DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2006

O Conselho de Administração da Galp Energia deliberou propor à Assembleia Geral que, relativamente ao exercício de 2006, fosse distribuído um dividendo de €0,304 por acção.

#### POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Tendo como objectivo estabelecer uma política de distribuição de dividendos transparente e regular, o Conselho de Administração aprovou os seguintes princípios:

1. O princípio de apresentação, à Assembleia Geral anual, de propostas de distribuição de dividendos, no montante de 50% dos resultados líquidos consolidados obtidos nesse exercício, calculados em conformidade com as IFRS, ajustado pelo efeito *stock* utilizando a metodologia *replacement cost*;
2. Repartir a distribuição de dividendos pelos dois semestres, desde que os resultados líquidos do primeiro semestre, sejam suficientes para permitir o pagamento de um montante igual a 50% do dividendo distribuído no exercício anual imediatamente anterior e sejam cumpridos todos os requisitos legais a que uma distribuição antecipada de resultados esteja eventualmente sujeita;
3. Quando, relativamente a um exercício, tenha sido efectuada uma distribuição antecipada nos termos atrás descritos, o valor pago por antecipação será deduzido ao valor do dividendo do exercício anual que seja deliberado pela Assembleia Geral.

### ASSEMBLEIA GERAL

#### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS

A Assembleia Geral da Galp Energia, SGPS, S.A. reuniu-se no dia 28 de Maio, tendo aprovado por unanimidade as propostas relativas aos pontos da ordem de trabalhos como se segue:

1. Ratificação da cooptação do administrador não executivo Eng.º Carlos Nuno Gomes da Silva, em substituição do Dr. Manuel Carlos Costa da Silva;
2. Relatório de Gestão Consolidado e Contas Individuais e Consolidadas do exercício de 2006, bem como demais documentos de prestação de contas;
3. Proposta de aplicação de resultados, nomeadamente o pagamento de um dividendo por acção de 0,304€;
4. Uma deliberação de confiança no Conselho de Administração, no órgão de fiscalização e nos seus respectivos membros.

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### ASSINATURA DE CONTRATOS PARA A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO EM TIMOR E MOÇAMBIQUE

A Galp Energia assinou, no dia 26 de Abril com a ENI, dois contratos para a entrada, com uma participação de 10%, nas concessões de direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo em cinco blocos em Timor e um em Moçambique. A Galp Energia passa assim a deter 10% de cada consórcio, ambos operados pela ENI.

#### ASSINATURA DE ACORDO PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA BACIA LUSITANIANA

A Galp Energia assinou, no dia 18 de Maio, com o Estado, com a Petrobras e a Partex um acordo para a exploração e produção de petróleo em quatro blocos na Bacia Lusitaniana, situada na costa portuguesa, a norte de Lisboa. A Petrobras será a operadora, com

50% de participação, ficando a Galp Energia com 30% e a Partex com 20%.

Os blocos, denominados Camarão, Amêijoia, Mexilhão e Ostra, possuem profundidades de água entre 200 e 2.000 metros, numa área total de 12 mil quilómetros quadrados.

O contrato prevê um período de oito anos para a exploração, sendo eventuais descobertas comerciais exploradas pelo consórcio num prazo de 30 anos.

#### **NOVAS DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO BLOCO 32 EM ANGOLA: COMINHOS – 1 E LOURO – 1**

No passado dia 21 de Maio o consórcio que explora o Bloco 32 nas águas ultra-profundas do *offshore* de Angola, no qual a Galp Energia tem uma participação, anunciou uma nova descoberta de petróleo de boa qualidade no décimo e décimo primeiro poços de pesquisa, designados por Cominhos-1 e Louro-1, respectivamente.

# EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE 2007

## EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

### NOVA DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO BLOCO 32 EM ANGOLA: COLORAU - 1

No dia 7 de Agosto, o consórcio que explora o Bloco 32 nas águas ultra-profundas do *offshore* de Angola, no qual a Galp Energia tem uma participação, anunciou a décima segunda descoberta de petróleo de com o poço de pesquisa, designado por Colorau-1.

## REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

### GALP ENERGIA E PETROBRAS ACORDAM ESTRATÉGIA CONJUNTA PARA A ÁREA DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

A Galp Energia e a Petrobras assinaram, no dia 4 de Julho, um acordo que visa a produção de 600 mil toneladas por ano de óleos vegetais no Brasil e a produção, comercialização e distribuição de biodiesel nos mercados português e/ou europeu.

## GAS & POWER

### VENTINVESTI VENCE "FASE B" DO CONCURSO EÓLICO

O agrupamento Ventinveste, liderado pela Galp Energia, foi notificado, a 2 de Agosto, pela Direcção Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia e Inovação, que obteve a adjudicação provisória de 400 MW de capacidade de injeção e os respectivos pontos de recepção associados à produção de energia

eléctrica em centrais eólicas, ao abrigo da "Fase B" do concurso público lançado pelo Governo Português.

### OBTENÇÃO DE LICENÇA DE COMERCIALIZADOR DE ELECTRICIDADE

Foi concedida à Galp Power, empresa do grupo Galp Energia, uma licença de actividades de comercialização de electricidade, na qual se inserem as actividades de compra e venda por grosso e venda a retalho.

A Galp Power recebe através da atribuição desta licença os direitos e as obrigações inerentes, tais como (i) o direito do titular da licença de comercialização de electricidade do exercício da actividade licenciada, nos termos da legislação e da regulamentação aplicáveis e (ii) as obrigações estabelecidas na legislação e na regulação aplicáveis.

### ACTIVIDADES REGULADAS DE GÁS NATURAL

As avaliações solicitadas aos três Bancos de renome internacional, relativamente ao valor dos activos alienados à REN, para determinação do valor final de transacção, apontam para um acerto de preço no montante de €23 milhões. A Galp Energia manifestou o seu desacordo quanto às avaliações efectuadas. A determinação do preço final e outros assuntos relacionados com a referida operação estão ainda em discussão.

# EMPRESAS PARTICIPADAS

## 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A..	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. <sup>1</sup>	Portugal	G&P	100%	Full
Transgás, S.A. <sup>2</sup>	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, SA	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

<sup>1</sup> Anteriormente denominada Transgás, S.A.

<sup>2</sup> Anteriormente denominada Transgás Industria, S.A.

## 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
0,3	2,7	2,4	900,1%	CLH	2,0	3,4	1,4	68,2%
9,0	8,4	(0,6)	(7,0%)	Pipelines internacionais	18,7	17,4	(1,2)	(6,6%)
0,2	0,5	0,2	94,8%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,4	1,7	0,2	17,5%
0,1	0,4	0,3	367,5%	Outros	0,5	0,8	0,3	70,3%
<b>9,6</b>	<b>11,9</b>	<b>2,3</b>	<b>24,2%</b>	<b>Sub total</b>	<b>22,5</b>	<b>23,3</b>	<b>0,7</b>	<b>3,2%</b>
(4,6)	0,0	4,6	s.s.	Ajustamentos de consolidação	(3,1)	7,7	10,8	s.s.
<b>5,0</b>	<b>12,0</b>	<b>7,0</b>	<b>139,2%</b>	<b>Total</b>	<b>19,4</b>	<b>31,0</b>	<b>11,5</b>	<b>59,4%</b>

# RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS

## 1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Segundo Trimestre					2007	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
<b>327</b>	<b>(128)</b>	<b>199</b>	<b>5</b>	<b>204</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>498</b>	<b>(142)</b>	<b>356</b>	<b>4</b>	<b>360</b>
29	-	29	4	34	E&P	52	-	52	4	56
242	(130)	113	3	116	R&D	343	(152)	191	1	191
53	1	55	(2)	53	G&P	100	11	111	(2)	109
2	-	2	-	2	Outros	3	-	3	-	3

Milhões de Euros										
Segundo Trimestre					2006	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
<b>318</b>	<b>(186)</b>	<b>132</b>	<b>(8)</b>	<b>124</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>475</b>	<b>(200)</b>	<b>275</b>	<b>(11)</b>	<b>264</b>
6	-	6	-	6	E&P	2	-	2	-	2
259	(188)	71	(8)	63	R&D	343	(209)	134	(11)	123
52	2	54	0	54	G&P	128	9	136	0	137
0	-	0	0	0	Outros	2	-	2	0	2

## 2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Segundo Trimestre					2007	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
<b>395</b>	<b>(128)</b>	<b>266</b>	<b>(2)</b>	<b>264</b>	<b>EBITDA</b>	<b>627</b>	<b>(142)</b>	<b>486</b>	<b>(4)</b>	<b>481</b>
46	-	46	-	46	E&P	80	-	80	-	80
283	(130)	153	1	155	R&D	425	(152)	273	(1)	272
63	1	64	(3)	61	G&P	118	11	129	(3)	125
3	-	3	-	3	Outros	4	-	4	-	4

Milhões de Euros										
Segundo Trimestre					2006	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
<b>390</b>	<b>(186)</b>	<b>204</b>	<b>(9)</b>	<b>195</b>	<b>EBITDA</b>	<b>615</b>	<b>(200)</b>	<b>415</b>	<b>(11)</b>	<b>404</b>
13	-	13	-	13	E&P	15	-	15	-	15
306	(188)	119	(9)	110	R&D	438	(209)	229	(11)	218
70	2	72	0	72	G&P	160	9	168	0	169
1	-	1	(0)	1	Outros	3	-	3	(0)	3

### 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

#### Exploração & Produção

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2006	2007		2006	2007
-	-	<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>	-	-
-	4,3	Imparidade de activos	-	4,3
-	<b>4,3</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	-	<b>4,3</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	<b>4,3</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	-	<b>4,3</b>
-	-	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
-	<b>4,3</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	-	<b>4,3</b>

#### Refinação & Distribuição

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro trimestre	
2006	2007		2006	2007
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(7,1)	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(7,1)	0,3
(0,2)	(0,3)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(2,3)	(3,0)
0,2	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,2	0,0
-	1,7	Rescisão Contratos Pessoal	-	1,7
-	2,3	Provisão para encargos ambientais	-	2,3
0,2	(0,8)	Imparidade de activos	-	(0,5)
(1,5)	0,0	Outros	(1,5)	0,0
<b>(8,4)</b>	<b>2,9</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(10,7)</b>	<b>0,8</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(0,0)	(1,1)
<b>(8,4)</b>	<b>2,9</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(10,7)</b>	<b>(0,3)</b>
2,6	(0,2)	Impostos sobre eventos não recorrentes	2,9	0,1
<b>(5,8)</b>	<b>2,7</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(0,2)</b>

## Gas & Power

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro trimestre	
2006	2007		2006	2007
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(0,0)	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,1)	(0,0)
0,0	0,1	<i>Write-off</i> activos	0,0	0,1
-	(3,5)	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	(3,5)
0,1	-	Provisão para reestruturação	0,1	-
-	1,3	Provisão para encargos ambientais	-	1,8
<b>0,1</b>	<b>(2,1)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,1</b>	<b>(1,6)</b>
-	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
<b>0,1</b>	<b>(2,1)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,1</b>	<b>(1,6)</b>
(0,0)	0,6	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,0)	0,4
<b>0,1</b>	<b>(1,6)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,1</b>	<b>(1,2)</b>

## Resumo consolidado

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro trimestre	
2006	2007		2006	2007
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(7,1)	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(7,1)	0,3
(0,3)	(0,3)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(2,4)	(3,0)
0,2	0,1	<i>Write-off</i> activos	0,2	0,1
-	(3,5)	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	(3,5)
-	1,7	Rescisão contratos pessoal	-	1,7
0,1	-	Provisão para reestruturação	0,1	-
-	3,6	Provisão para encargos ambientais	-	4,1
0,2	3,6	Imparidade de activos	-	3,8
(1,5)	0,0	Outros	(1,5)	0,0
<b>(8,3)</b>	<b>5,1</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(10,6)</b>	<b>3,5</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(0,0)	(1,1)
<b>(8,3)</b>	<b>5,1</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(10,7)</b>	<b>2,4</b>
2,6	0,3	Impostos sobre eventos não recorrentes	2,9	0,6
<b>(5,7)</b>	<b>5,5</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(7,7)</b>	<b>3,0</b>



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros				
Segundo Trimestre			Primeiro semestre	
2006	2007		2006	2007
		<b>Proveitos operacionais</b>		
3.050	3.106	Vendas	6.042	5.824
54	34	Serviços prestados	89	70
11	20	Outros rendimentos operacionais	21	40
<b>3.116</b>	<b>3.160</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>6.151</b>	<b>5.934</b>
		<b>Custos operacionais</b>		
(2.505)	(2.526)	Inventários consumidos e vendidos	(5.121)	(4.837)
(133)	(157)	Materiais e serviços consumidos	(256)	(307)
(74)	(66)	Gastos com o pessoal	(141)	(130)
(63)	(62)	Gastos com amortizações e depreciações	(125)	(119)
(8)	(5)	Provisões e imparidade de contas a receber	(15)	(10)
(14)	(16)	Outros gastos operacionais	(19)	(33)
<b>(2.797)</b>	<b>(2.832)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(5.676)</b>	<b>(5.436)</b>
<b>318</b>	<b>327</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>475</b>	<b>498</b>
3	3	Rendimentos financeiros	7	7
(16)	(12)	Gastos financeiros	(32)	(25)
0	0	Ganhos (perdas) cambiais	4	(2)
5	12	Resultados de participações financeiras em empresas associadas	19	32
1	1	Rendimentos de instrumentos financeiros	3	1
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
<b>312</b>	<b>331</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>477</b>	<b>511</b>
(74)	(72)	Imposto sobre o rendimento	(121)	(107)
<b>238</b>	<b>259</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>356</b>	<b>404</b>
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(2)	(3)
<b>237</b>	<b>258</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>354</b>	<b>401</b>
<b>0,29</b>	<b>0,31</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,43</b>	<b>0,48</b>

## 2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros			
	Dezembro 31, 2006	Março 31, 2007	Junho 30, 2007
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	1.927	1.945	1.970
Goodwill	17	17	17
Outros activos fixos intangíveis	325	324	323
Participações financeiras em associadas	147	162	150
Participações financeiras em participadas	1	1	4
Outras contas a receber	107	104	104
Activos por impostos diferidos	145	148	129
Outros investimentos financeiros	1	2	2
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>2.671</b>	<b>2.703</b>	<b>2.699</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	1.065	1.022	1.191
Clientes	960	922	1.008
Outras contas a receber	318	326	351
Outros investimentos financeiros	14	10	16
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	0	0
Caixa e seus equivalentes	212	152	181
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.571</b>	<b>2.434</b>	<b>2.747</b>
<b>Total do activo</b>	<b>5.242</b>	<b>5.136</b>	<b>5.446</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(10)	(11)	(13)
Outras reservas	107	107	146
Reservas de cobertura	1	1	2
Resultados acumulados	255	1.010	718
Resultado líquido do período	755	143	401
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.018</b>	<b>2.160</b>	<b>2.165</b>
Interesses minoritários	19	20	21
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.037</b>	<b>2.180</b>	<b>2.186</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	287	283	273
Empréstimos obrigacionistas	226	226	226
Outras contas a pagar	70	74	68
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	242	243	249
Passivos por impostos diferidos	93	88	117
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Provisões	83	90	85
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>1.001</b>	<b>1.005</b>	<b>1.018</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	566	333	600
Empréstimos obrigacionistas	20	20	-
Fornecedores	692	590	657
Outras contas a pagar	843	891	923
Outros instrumentos financeiros	3	1	8
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	78	116	54
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.204</b>	<b>1.952</b>	<b>2.241</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>3.205</b>	<b>2.956</b>	<b>3.260</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>5.242</b>	<b>5.136</b>	<b>5.446</b>

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

<b>Activos Regulados de Gás Natural</b>	Activos de transporte e armazenagem de gás natural, regasificação e armazenamento de gás natural liquefeito
<b>BBLT</b>	Benguela, Belize, Lobito e Tomboco
<b>CLH</b>	Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.
<b>EBITDA</b>	O EBITDA é definido como resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os <i>cash flows</i> reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes
<b>EGREP</b>	Empresa Gestora de Reservas Estratégicas, EPE
<b>ENI</b>	ENI S.p.A.
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>FIFO</b>	<i>First In First Out</i>
<b>Galp Energia, Empresa ou Grupo</b>	Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas
<b>IFRS</b>	<i>International Financial Reporting Standards;</i>
<b>IRP</b>	Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola
<b>Margem <i>cracking</i> Roterdão</b>	Margem <i>Cracking</i> de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% <i>Brent Dated</i> , +25,4% PM UL FOB Bg, +7,1% Naphtha FOB Bg, +8,5% Jet CIF Cg, +38% ULSD CIF Cg e +14% LSFO FOB Cg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.59 Usd/bbl em 2006

**Margem *hydroskimming* + aromáticos de Roterdão** Margem *Hydroskimming* + Aromáticos Roterdão é calculada utilizando 70% da margem *Hydroskimming* Roterdão e 30% da margem Aromáticos. O perfil da margem *Hydroskimming* Roterdão é composto por: -100% *Brent Dated*, +15,1% PM UL FOB Bg, +5,1% Naphtha FOB Bg, +9% Jet CIF Cg, +36,5% ULSD CIF Cg and +30,3% LSFO FOB Cg. Perfil da margem aromáticos -100% PM UL FOB Bg, -12% LSFO CIF NEW, +37% Naphtha FOB Bg, +16,5% PM UL FOB Bg, +6,5% Benzene FOB Bg, +18,5% Toluene FOB Bg, +16,5% Paraxylene FOB Bg and +4,9% Ortoxylene FOB Bg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.59 Usd/bbl em 2006

**REN** Rede Eléctrica Nacional, S.A.

***Replacement cost*** De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

**TL** Tombua Lândana

## ABREVIATURAS

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: Barges; Cg: Cargoes; CIF: Costs, Insurance and Freights; E&P: Exploração & Produção; Eur: euro; FOB: Free on Board; G&P: Gas & Power; LSFO: Low sulphur fuel oil; m<sup>3</sup>: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: Premium unleaded; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes; Usd: US dollar.

**Direcção de Relações com Investidores  
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: [investor.relations@galpennergia.com](mailto:investor.relations@galpennergia.com)

Website: [www.galpennergia.com](http://www.galpennergia.com)



Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777